

Diário de Lisboa

Numero avulso: 80 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO (Rua da Boça, 87, 8.^o)
Telefone: 1476 6.
Endereço Telegráfico: DITEGA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES (Redacção: 6. 3105)
(Composição: 6. 3104)
Endereço telegráfico: DITEGA

O SR. general Adriano de Sá comunicou à direcção de *O Seculo* que este nosso colega, suspenso desde 19 de abril, pode reanunciar a sua publicação.

Mais vale tarde que nunca—diz o proverbio.

Isto, porém, não nos impede de que mais uma vez proclamemos a violencia e a inutilidade de medidas como as que feriram *O Seculo*, o *Diario de Lisboa* e *A Epoca*.

Os portugueses obedecem mais à persuasão que a demonstrações irracionadas de força.

Poderá alguém dizer, amanhã, quando *O Seculo* reaparecer nas ruas, que ele vem desprestigiado, perante o desejo dos seus leitores?

Ninguém creia em tal.

A suspensão de que foi vítima, conquistou-lhe uma maior expansão.

Rochefort dizia que, por estapidez dos juizes que o perseguiram, o seu jornal, *L'Intransigeant*, elevou as suas tiragens de 10,000 para 100,000 exemplares.

Se estas compensações podem consolar *O Seculo* da injustiça e dos danos sofridos, nós apressamo-nos a enviar-lhe as nossas mais cordiais felicitações—especialmente ao seu illustre director, sr. dr. Trindade Coelho, e à sua briosa redacção.

E pelo que respecta à *Epoca*? Quando é que este este nosso colega resurgiu?

A experiencia destas passadas dezoito dias é mais que sufficiente para inspirar outros pensamentos a quem até agora tem andado em desacordo com a justiça e o bom senso...

O JORNAL *Midi*, que se publica em Bruxelas, inseriu, num dos seus ultimos numeros, uma entrevista com o sr. Victor Talbot, tão conhecido e apreciado entre nós, acerca das relações comerciais entre Portugal e a Belgica, desenvolvendo a ideia de se garantir ao nosso Porto a genuinidade das suas marcas, para que o publico belga não seja vítima de falsificações.

O ILUSTRE governador civil de Lisboa vai publicar um edital, determinando que os automoveis, «side cars» e outros vehiculos parem todas as vezes que os electricos estejam metendo passageiros, a fim de evitar desastres lamentaveis, como ultimamente se têm dado.

A FONSECA Duarte, o poeta do *Cancioneiro das Pedras*, escreveu um livrinho admiravel sobre *Barros de Coimbra*, que ele apresentou aos seus alunos da Escola Normal como criações ingenuas, mas graciosas dos artigos coimbrões. A edição pertence à «Lumen».

O NOVO livro de Carlos Malheiro Dias—*O Piedoso e O Desejado*, que a Portugal-Brasil editou com muito esmero, estuda com rara penetração os dois reis da dinastia de Avis, cuja alma a historia até hoje ainda não conseguiu fixar na sua verdade.

HA tempos, a sr.ª dr.ª Branca Rumina realizou, na Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, uma interessante conferencia sobre «Serviço social no hospital (um processo moderno de assistência)», que acaba de ser publicada em folheto.

ESPERANDO...

O governo Vitorino Guimarães assumiu uma extraordinaria responsabilidade, desde que, com o apoio do Parlamento, se lançou numa obra de acalimação que parece destinada a distanciar ainda mais a nação dos poderes do Estado.

E' possivel que o regime de franca discussão a que estavamos habituados não seja uma coisa perfeita, tanto mais que a sua imperfeição era reforçada precisamente pelos homens e partidos que, por obrigações solememente assumidas, se haviam comprometido a não esquecer os principios da sã democracia.

Desde que a imprensa teve que calar-se, evitando as penas que continuamente ameaçam quem pretende manter o seu direito de livre critica, o governo ficou na situação de um alto senhor cujas ordens não admitem uma sombra sequer de contestação.

Ousará alguém afirmar que ele escolheu o processo mais eficaz para se impor à simpatia e à consideração do país?

Salvo melhor juizo, parece-nos que o triunfo que alcançou, no dia 19 de Abril, o habilitava, antes de mais nada, a assumir à luz do dia uma attitude de plena confiança na boa vontade de todos os portugueses que só desejam uma coisa—defender a ordem e trabalhar sem inquietações.

Porque preferiu isolar-se, munindo-se de autorizações ilimitadas que, estamos certo disso, brevemente lhe hão de pesar como um fardo superior às suas forças?

Uma das qualidades que faltam a tantos dos nossos estadistas é o sentimento da oportunidade—o rigor de visão que permite determinar para cada momento que passa as medidas apropriadas e justas.

Se um governo se encontra vencedor, manda o simples bom senso que complete a victoria, chamando a si todos os elementos de exito de que carece para collocar-se acima de interesses mesquinhos e de ambições desesperadas.

Governar à porta fechada, suprimindo as liberdades e contendo em respeito às legitimas curiosidades dos cidadãos, é facil, visto que o talento dos ministros se torna materia constitucional.

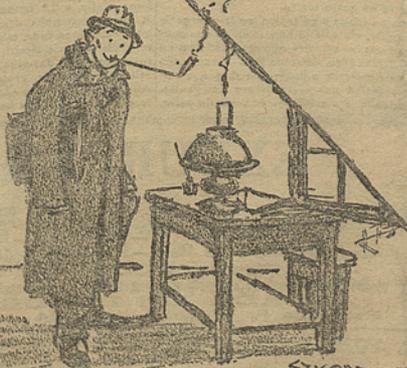
Como se deve julgar feliz um individuo que, ao assentar-se à sua secretaria ministerial, não receia dizer consigo:

—«Sinto que tenho na cabeça a razão de ser da existencia de seis milhões de almas!»

Isto alarga, não o conhecimento das proprias responsabilidades, mas sim a satisfação dum estúpida vaidade que rompe todas as fronteiras da consciencia, dando-lhe as proporções dum deserto.

Quando nós, sob o pretexto de tirar dos nossos actos um maior rendimento, procedemos sem atentar nas condições necessarias para atingirmos o successo, caminhamos incontestavelmente para o avesso das nossas esperanças.

TEATRO NOVO



— A acção da minha peça passa-se no Polo Norte, onde ha um combate entre crocodilos e elefantes... enfim... teatro moderalista...

NOS Estados Unidos, os divorcios excedem já os casamentos.

Que significa isto?

Provavelmente, os americanos que casam, enganam-se na escolha dos seus cônjuges.

Quando reconhecem o seu erro, recuperam a liberdade.

E a liberdade que eles tanto prezam: encaminha-os para novos erros.

Que fica dos lares que tão prontamente se desfazem? Farrapos de lúgubres mortes.

Que se poderá construir com elles?

O DISTINTO camponista Antonio da Costa Leão, que no *Camão e o povo* (fora dos dictionarios compiliou curiosissimos elementos de estudo acerca da obra do grande romancista portuguez—acaba de lançar no mercado: um novo livro *Problema bibliografico, Camão e os misoneistas*.

O trabalho de Costa Leão, feito com grande clareza e uma modelar pureza de estilo, é uma analyse consciante e interessante dum dos mais curiosos aspectos da vida de Camão, que até hoje ainda não tinha sido publicado.

NA 2.ª pagina do nosso jornal publicamos hoje um interessante artigo do nosso collaborador *Edurico*, acerca da novel actriz Maria Helena, que ásmaluz faz a sua estraiun, no teatro Avenida, ao lado de seus pais, Maria Matos e Mendonça de Carvalho. A' gentil actriz surge o *Diario de Lisboa* um futuro-lho cheio de venturas e felicidades como a fulguração do seus olhos sonhadores e a mocidade que irradia da sua figura de criança.

O DIA foi ontem apreendido. Muita gente perguntou que razões fortes determinaram tão insolito procedimento.

Como vivemos num periodo em que os factos não apparecem motivados nem explicados, produziram-se longos mysterios.

Pela nossa parte, que não costumamos murmurar, formulamos o mais energico protesto.

O MARECHAL Hindenbourg, actual presidente da Alemanha, não tem qualidades de orador. Pronunciar um discurso é para ele cousa mais difficil que vencer uma batalha. Dada a sua conhecida tendencia para estar calado, calcula-se que outros falem em vez dele. Ouvir-se-ha alguma vez a voz do ex-Kaiser?

A ASSOCIAÇÃO Academica da Faculdade de Direito convidou o sr. espilho Oliveira Santos, governador de Beaguela, a fazer no dia 7 deste mês uma conferencia sobre *O Poder efficiente dos Portuguezes em Angola*.

ARMANDO Luiz Rodrigues escreveu um livrinho, do maior interesse, sobre *A Tcheco-Slovaquia*, occupando-se criteriosamente da sua administração, encarada sob o ponto de vista economico, financeiro e industrial.

CARLOS Alberto Ferreira publicou, numa elegante brochura, a sua peça *Imã Cruz de Guerra*, que em tempos se representou no Teatro Nacional. Precedea-a uma bela invocação ao nome de Henry Bastille. E' dedicada a Ilda Stichini.

É DA autoria do distincto escritor João Amal—e não de João Amal, como salu, por lapso tipografico—o novo livro *Charidade*, a que ontem nos referimos.

O esperanto

A propaganda alemã

Não sou germanófilo, nem germanófilo, mas quantas vezes a minha idiosincrasia de português, em rebates de consciência, inveja qualidades do povo alemão.

Se ha na Alemanha clinicos e céticos, as resultantes do riso e da degeneração não supuram; vemos a iniciativa vigorar, acatada com curiosidade, seguida com interesse, auxiliada com intelligencia.

O que é para nós motivo de desconfiança, é para elles motivo de attenção.

Sem sombra de duvida somos boas pessoas; mas tagaras por habito e de feito leviano, perdemos acoutadamente o tempo em que os outros ganham as vanguardas e é geralmente tarde quando reconsideramos e porventura nos arrependemos.

Acabo de ler numa estatistica de 1924 apurada pela «Associação Esperantista dos Professores de Saxe» setecentos e quinze e quatro nomes de alemães, professores de Esperanto.

E formalde e doloroso.

Sómente sob o aspecto militar, os nervos dos patriotas vibram; quando seria mais interessante, mais util e moderno, que este aspecto fosse reservado para uma ultima, suprema instancia, e todos transassem de, por seus merecimentos, procurar merecer a attenção interna cional.

Longe disso, Portugal prima por assar na de cruz, por ocupar as retraguardas, cultivar a ultima hora, por fazeres, na melhor das hipoteses, pobremente lembrar, porque o Estado, senhor de mil preocupações de que não discuto a utilidade, nem tem iniciativas, nem as accia.

Os alemães, dentro do Esperanto, multiplicam-se, os seus trabalhos anastomam-se numa rede cada vez mais cheia de vibración e de interesse. São as feiras internacionais recomendando-o ao commercio; cursos monstros por intermedio do radio; as grandes firmas incluindo-o nos seus catalogos, preferendo em sua correspondencia; os publicistas usando-o na propaganda e na disseminação de suas obras.

Hoje um serião, amanhã uma conferencia, depois um congresso de Esperanto sempre, sempre afirmando que quer viver, que deve viver e mereço grandes manifestações de carinhosa accção.

Cada dia é mais um passo dado, firme e decidido no caminho ao fim que nos espera, esperantistas, temos em vista; e até a imprensa, competidora, finalmente, a presente responsabilidade, leva, em multiplos artigos e noticias, a todos os cantos civilizados, a excellencia da ideia e a urgencia da accção officinal.

De entre os que na Alemanha pugnam pelo officio reconhecimento da lingua auxiliar está o sr. Hans Tschamman Moser, filho do falecido Rudolf Mosser, fundador da grande folha «Berliner Tageblatt» e da firma que ainda hoje tem seu nome.

Só quem conhece a expansão extraordinariamente grande deste jornal, seu desdobramento em outras folhas, revistas, illustrações de maxima importancia, o numero do filiais e em cidades como Leipzig, Dresden, Nuremberg, Hamburgo, Francfort, Breslau, Stuttgart, Disseldorf, etc., etc.; só quem conhece a sua expansão fora de Alemanha e tem visto ou lido o que são suas filiais nas primeiras cidades da Europa e da America, pôde julgar dos resultados que tivemos para o Esperanto da propaganda deste colosso.

Contarse por milhares de livros de ensino do Esperanto e de variados livros literarios em Esperanto de sua edição; é enorme o incremento de pessoas dedicando-se ao Esperanto, desde que a grande folha tomou a pello a sua propaganda. Sem duvida outros periodicos lhe seguirão o exemplo.

Meu aviso aqui fica para que no nosso paiz, onde é tão facil viver as campanhas que conseguem o interesse da imprensa, o bom exemplo fructifique.

SALDANIA CARREIRA

CARTAZ

TEATROS

- S. Carlos=As 21.30=O Sinal de Alarcón.
- National=As 21.30=O Sinal de Alarcón.
- Trindade=As 21=As Temperanças Magicas.
- S. Luis=As 21=La Sisyphos.
- Avonida=No ha espectaculo.
- Poltteama=As 20.45=É preciso viver!
- Apolo=As 21.30=Trois.
- Maria Vittoria=As 20.30=O Raptao.
- Idna=As 20.45=Variedades.
- Salle Foz=As 20.45=Variedades e cinema.
- Salle Tabarin=As 20.30=O Sinal de Alarcón.
- Salle Alhambras=As 21=Variedades.
- Jollan dos Racretos=No ha espectaculo.

Lã para tapetes de Arralolos

Tela, Desenhos, Franja, Lições, etc. UNICA casa que tem tudo o necessario para estes tapetes.—23, R. S. Nicolau, 21.

Dr. José de Padua

Consultas das 3 ás 5 h. Coração e pulmões—Rios X—Avenida, 18

NO THEATRO AVENIDA

Amanhã

debuta em Lisboa

A NOVEL ACTRIZ MARIA HELENA

na peça «Era uma vez uma menina...»

O illustre critico teatral da capital do norte e nosso prezado collaborador sr. Eduardo dos Santos (Edu-risa) quando a novel atrizinha Maria Helena, filha dos illustres artistas Maria Matos e Mendonça de Carvalho fez a sua estreia no Theatro Sá da Bandeira, na interessantissima commedia *Era uma vez uma menina...*, com que faz amanhã o seu debut no teatro Avenida, escreveu na edição da tarde do nosso prezado collega *O Comercio do Porto* algumas impressões, que marcam absolutamente o valor, a intelligencia e o instinto artistico da estreadora, que Lisboa inteira ansiosamente quere vêr.

Eis a critica official de «Edu-risa», o nosso camarada portuense.

Maria Helena, filha querida dos distintos artistas Maria Matos e Mendonça de Carvalho, teve a seu cargo a protagonista. E Maria Helena—trose anos que são trose doiradas apoteses de galanteria e beleza—maravillou-nos. O seu papel, evadido de pormenores que é preciso pôr em destacancia, plasmado de detalhes que é preciso evidenciar, pleno de transições que é preciso exteriorisar, encontrado nesta novel actriz, meia-mulher, meiracriça, alma forte de artista não delirado arcebioço de boneca, uma magnifica interpre-tação—uma soberba interprete que soube emprestar ao seu difficilissimo papel mais do que o seu já brillante talento, pois deu-lhe a sua propria alma, emboicando em ella, imaculada e pura como o arminho, a alma da personagem, da personagem que deixou assim de ser uma figura da scena para ser, através a grande interpretativa da linda Maria Helena, uma figura da vida real—uma figura a viver e a sentir, uma figura que nos fez rir com os seus risos claros, nos fez ser meinhos com as suas traquinças, nos fez sorrir de piedade com o sentimento das suas boas accções... A interpretação de Maria Helena não pode ser apontada em lugares communs; é preciso reconhecer a bem alto, na epopeia vibrante da nossa admiração, no clangor tonitrante da justiça—porque ella acaba de nos revelar o mais puro fogo sagrado que se labaredava dentro do arcebioço doma encantadora menina que, deixando as bonecas, se dedica ao teatro, a mais ingenta alma de comediante, a alma doma senhorinha que, desde já, fica sendo um valor marcante no nosso teatro.

Nova na idade e no teatro, onde começa de se noviciar, ella vale já hoje mais do que muitos *actrices* e *saxites* que errabundam no vasto firmamento da scena lusa. A expressão exacta da mascara, a justeza da dicção, a eloquencia nitida dos gestos largos e elegantes, a serenidade e a confiança no pisar do palco, e, sobretudo, a consciencia artistica—isto isto é evidente em Maria Helena, mesmo mais evidente do que em muitas actrices com mais anos de teatro do que de idade tem nesta noite da arte dramatica portuguesa. As suas mãos, falam; cada gesto é uma frase. Os seus olhos, os seus grandes olhos de criança, iluminados de auras de innocencia, tambem falam; cada mirada é uma expressão... Não são estas palavras esquisitadas por simpática ou para incentivar uma estreadora; não, senhores. Elas são a pura expressão da verdade, pois Maria Helena representou na peça a que nos estamos referindo como uma actriz já feita. Não trose hesitações, incertezas, titubitismos, pestanejamentos; tudo foi seguro, espontaneo, sincero. Não deixou perspective um lindo futuro; marcou, desde logo, um presente definido. Nela não dealham esperanças—vincam-se flagrantemente afirmações concretas.

Com que infinita graça e doçura ella firmou-se «A Garota» e «A Migalga»?

Maria Helena atravessa, em «Era uma vez uma menina...», a scena constantemente e atravessa-a numa avelua de espirito, numa alvorada de vivacidade. Todo o papel, já o dissemos, foi interpretado com uma perfeição assombrosa; aquella scena simulada de matar uma moça foi maravilhosa de naturalidade e intenção.

Não vimos esta peça pela *London Comed y Company*, ali no S Joze; e o trabalho de Maria Helena—faça-se o confronto—satisfereu mais completamente do que o da atriz Irene Kelly, a 1.ª figura daquela companhia.

A nossa actriz, de-deu-lhe, acima de tudo, mais espontaneidade, mais frescura, mais sinceridade e mais mocidade—a encantadora e rosea mocidade dos seus adoráveis trose anos primaverães de graça e zuzuallentes de vida, trose anos que são trose doiradas apoteses de galanteria e beleza...



Maria Helena

e, sobretudo, a consciencia artistica—isto isto é evidente em Maria Helena, mesmo mais evidente do que em muitas actrices com mais anos de teatro do que de idade tem nesta noite da arte dramatica portuguesa. As suas mãos, falam; cada gesto é uma frase. Os seus olhos, os seus grandes olhos de criança, iluminados de auras de innocencia, tambem falam; cada mirada é uma expressão... Não são estas palavras esquisitadas por simpática ou para incentivar uma estreadora; não, senhores. Elas são a pura expressão da verdade, pois Maria Helena representou na peça a que nos estamos referindo como uma actriz já feita. Não trose hesitações, incertezas, titubitismos, pestanejamentos; tudo foi seguro, espontaneo, sincero. Não deixou perspective um lindo futuro; marcou, desde logo, um presente definido. Nela não dealham esperanças—vincam-se flagrantemente afirmações concretas.

Com que infinita graça e doçura ella firmou-se «A Garota» e «A Migalga»?

Maria Helena atravessa, em «Era uma vez uma menina...», a scena constantemente e atravessa-a numa avelua de espirito, numa alvorada de vivacidade. Todo o papel, já o dissemos, foi interpretado com uma perfeição assombrosa; aquella scena simulada de matar uma moça foi maravilhosa de naturalidade e intenção.

Não vimos esta peça pela *London Comed y Company*, ali no S Joze; e o trabalho de Maria Helena—faça-se o confronto—satisfereu mais completamente do que o da atriz Irene Kelly, a 1.ª figura daquela companhia.

A nossa actriz, de-deu-lhe, acima de tudo, mais espontaneidade, mais frescura, mais sinceridade e mais mocidade—a encantadora e rosea mocidade dos seus adoráveis trose anos primaverães de graça e zuzuallentes de vida, trose anos que são trose doiradas apoteses de galanteria e beleza...

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras: D. Teresa da Silva de Vasconcelos Perlo, D. Augusta de Vasconcelos de Meireles e D. Maria Amalia Duarte da Cruz Calleya.

E os senhores: Conde de Argo e Francisco Ferreira Lima.

A Caridade

«Florinhas da Rua»

Revestida grande brillantismo a tarde de ontem o campo de «balsaluz» da Sociedade Hipico Portuguesa, em Sete Rios, onde se realizou o annuado festival de maior orgenizado por uma commissão de senhoras da nossa primeira sociedade a favor das «Florinhas da Rua», no qual foram diplomadas as lacs «Florinhas da Rua» e «Alberio Rego», provas que despertaram na assistência grande entusiasmo.

No recital do «chô», servido pela «Garreta», durante o intervalo, as pequenas metas esbarra-se completamente de senhoras que com as suas vistosas «ciletes» davam um aspecto devesas encantadora.

Na assistência notavam-se: Madame Hadica e filhas, marquesa do Lavradio e filhas, conselhas das Alcaçovas e filhas e de Almeida Araújo, D. Maria de Lancastre (Alcaçova), D. Constança de Roma Machado de Palm Espinho e filhas, D. Maria Emilia de Macieira Lino, D. Elvira Jara de Albuquerque Orey, D. Rita de Semner Pereira e filhas, D. Maria José de Barros Lima, Saldanha, D. Fidéias Valdez Britta e netas, D. Maria de Brito Heredia, D. Jona de Castel-Branco Mendes da Silva, D. Antonia de Melo Mendes de Silva, D. Vera Pereira Fiotto Ribeiro da Cunha, D. Berta de Sommer Vilas e filhas, D. Arre-fina Moreira das Sanctas, D. Filipa de Sá Paes do Amaral Coelho, D. Maria do Carmo Castro Pereira de Carvalho e filhas, D. Maria das Dôres de Clementes Machado da Cruz (Chozu) e filhas, D. Sara Barro Faiva de Andrade, D. Felina da Costa Silva, D. Arredia Valdez Pereira dos Santos de Medeiros, D. Francisca da Camara Ferreira Pinto Basto, D. Maria Luiza Waza de Andrade de Antunes, D. Sara Beltrão Ribeiro, D. Elisa de Campos Henriques de Almeida Braga, D. Emilia Ferreira Maia e filhas, D. Maria Joly, D. Maria da Conceição Perry de Lino, D. Julieta Costa e Silva, D. Neves Ferreira, D. Ilda Moutinho Machado da Cruz Chozuax, D. Maria Barata Alpoim da Silva, D. Alice Barrey, D. Margarida Barata Alpoim, etc.

Casamentos

Pela sr. condessa de Aviz, foi pedida em casamento pelo sr. conde de Aviz, filha de Aviz, filha das fideias condas de Aviz, a sr. D. Maria Francisca Castello de Sampaio de Sousa Alvim, genhã filha de sr. D. Maria Vittoria de Sampaio de Melo e Coutinho de Sousa e Alvim e do sr. Antonio Castilho de Melo Vaz de Sousa e Alvim, já falecida, a seus lios a sr. D. Falcilia de Sampaio de Melo e Castro e sr. D. Miguel de Sampaio.

O casamento deverá realizar-se no todo o proximo mes de julho.

Pelo sr. José Oliveira Leitão, foi pedida para o sr. Luiz Cavallero, engenheiro dos Caminhos de Ferro, a sr. D. Maria Martins da Fonseca do sr. D. Maria Martins da Fonseca do sr. D. Geotredio Munoz Bastos da Fonseca.

É pedida em casamento em Castelo de Vide, pela sr. D. Arminda Augusta Almeida Durão Cordeiro, viúva do sr. João Leite de Carvalho Durão, para seu filho Alexandre, a sr. D. Maria Luiza Rolo Salema, genhã filha de sr. D. Cezarina Rolo Salema e do sr. Diogo da Gama Lobo Salema, já falecido.

O casamento realizara-se no proximo anno.

Pelo sr. José Almeida Lemos, foi pedida em casamento pelo sr. José Maria Cruzes, a sr. D. Falcilia dos Anjos Vilas, interessante filha de sr. D. Falcilia Vilas Dominguez e do sr. João Romão Dominguez.

O casamento deverá realizar-se brevemente.

Na capital da Quilata da Barroca da familia Napoléon de Carvalho restou o casamento do sr. Francisco Rodrigues Rodrigues, com a sr. Maria Eduarda de Oliveira, filha da sr. D. Clementina Amador de Oliveira e do sr. Augusto de Oliveira. Foram padrinhos da noiva seus pais e do noivo o sr. dr. Nuno Simões e a sr. D. Ana Rodrigues Marques.

Friedrich ao selo religioso do sr. D. Leão de Paolozzi Diaz. Hestre blip de que se produzca uma brilhantissima allocução.

Em casos de falta de neve foi servido, a seguir, um delicio de sopa de agua.

Nas Larajenas

Já no meio mundano como no desportivo está despertando grande interesse a disputa da «Copa Davis» do «Lawn Tennis», entre as «equipas» italiana e portuguesa, a qual terá lugar nos dias 8, 9 e 10 do corrente, nos «estádios» do «Club Internacional de Football», da Larajenas.

A venda de bilhetes para este festival, far-se-ha na rua de S. Cruzes, 56, 1.º, equador.

Pontos de reunião

Annua, a nossa sociedade elegante está «rendendo», de tarde, na «matinée» do Salle Foz e, á noite, no teatro Politeama, recita da moza, com a elegreza poça «É preciso viver», na qual toma parte Nascimento Fernandes, e no Cinema Cines, «actrices» de moda.

Em viagem

Partiram para a sua casa em Évora os sr. condes de Vila Verde, depois de uma estada de 15 dias no Hotel de Bussaco e sr. visconde de Arralolos.

—Já passou alguns dias no Palace Hotel do Bussaco o sr. visconde de Arralolos.

—Já se foi para a sua casa em Coimbra o sr. José Monteiro Freire de Carvalho Albuquerque.

—Partiu para França, com sua esposa, o sr. José Mergulhão.

EXCURSÃO

A PARIS E BRUXELAS VISITA A VERSAILLES

Inscrição até 7 de Maio—Partida a 11 de Maio

Preço 2.600\$00

em 2.º classe com o mesmo conforto que em 1.º classe. Esclarecimentos e inscrição na

ARCADA DE LONDRES

Rua dos Fanqueiros, 302-304—LISBOA

DR. TOMÉ DE LACERDA

Clinica medica Doenças do estomago, intestino e figado. Rua 1.ª de Dezembro, 101, 2.ª—Tel. N.5009

Dr. Alberto de Mendonça

Doenças do garganta, nariz e ouvidos Consultas das 4 ás 6 AVENIDA DA LIBERDADE, 121, 1.º

Pensão CALDEIRA

Reabriu esta acreditada casa da Travessa do Fala 56,

NOVIDADES LITERARIAS

Curso de Ricardo Jorge

“Camilo e Antonio Ayres,”

transcreve-se um interessante capitulo

Como poeta burlesco, reflete uma outra face, essa ás vezes velada por amor ás conveniências, da metrologia portuguesa — o despejo da sátira á penas ou á classes. Estes bardos nem sempre estão de boas avarias — genis irritabilis valium — ferve-lhes o sangue, desmanchando-se em improprios versalhados ou prozedados. Acessos pyretico, de hyperromantismo com seus frenesis de odios anti-sociaes. — Do fundo da espessa população commercial, abastada, rotineira, ca-rola, consideravelmente snobica, destaca-se em violento contraste com da uma mocidade inquietada, nevrálgica, covidissima, explosiva — escreve Ramalho ao desentranhar o ambiente gerador da obra camiliana. Crispa-os o desdem e o nojo do flaubert pelo «horde qui pense basement». A repugnancia pela vil pecunia e pela grosseria dos processos de enriquecer faz-lhe cuspir na estatua do deus Pluto e nos seus apauiguados, os capitalistas. Intolerancia do espirito e do algebrua, de quem tinha los miolos inchados e o porte nullo vazilo.

Burguez pé-de-boi, ricoço envaidecido, a fazer ostensão da sua fortuna, que lhes passe ao alcance de tiro de pedra, arranha a sua conta em redondilhas ou endecasilabos. Contaxiosos á hostilidade importada dos pluniferos francezes contra o filiatino, e já com suas luzes de Proudhon julgam-se roubados pelos proprietarios da calçada dos Clarigos e pelos cambistas da Feira de S. Bento. Bolchevistas do antano, mas dum sovietsmo que não passa do Gulchard e da constancia em que detramam a inspiração esbraseada de coleras impotentes contra a burguezia pódro de rica e rica da pódro.

Singular geração á daquela boemia. Amoradidos, Saint-Preux apaixonados até á asneira ou até á tragedia — róm, apesar de tais tenturas, — uns de assor. Tem canelos para a pancadaria que semeiam sem mais tirte num garrido. «Era preciso — escrevi já — ter pulso duma caravela para se defender de desdenhosa insolencia os filisinhos das Cançoesas, os brasileiros do Bomfim e os socios do «Palheiro da Assembleia» para defender pelo descoberto a sua lialte nas guerras do Alexico e Mante-rona que tinham por campo a placida do «Centro de Lisboa», para aguentar as legítimas represalias algum desmandado ou elas viessem das victimas da dicadencia do folhetim, ou do covetoso arralgaço do burguez amarrado pelo engronjuanesco dos valdevinos. Corraze perigo.

Camilo referia-me que na vespera de S. João ia de varapau na máo com outros amigos do mesmo desporte, desafiar os galegos ao caes da Ribeira. Ramalho descreve-lhe o «caso íte», como se fora a diava de Hercules — correia de prestilha que parecia a soga dum boi, cana grossa da India, chavelho de veado arrolado de ferro, e choupa embandada de dois palmos de meio.

Viam-se numa fona os pacificos habitantes com esta jolia de estroinas. «O fimco tripudo de S. João», — agarrado com o bando de estolira-vergas, lanotas de esturdias desavergonhadas, que lhe rondavam a porta, casmalhando gargarelhados, ou piscando o olho para os enxilhados da janela a pôr em sustos a paz da alcova, e que ainda por cima o trovador no outro lado da varapau placivamente nas crónicas da gazeta. Camilo e os seus satelites eram brizgos temidos de pena e pulso — mente ás musas dada e braço ás norraldas feitas.

O Porto rico aproveita a queda da legitimidade e da fidalguia velha para enreusar os novos patriotas da Constitucão e nobilitar a fidalguia da fresca data. «Plus ça change, plus c'est la même chose» ou peor. As comendas caem a grandal sobre a negociatanda consensual, barões e viscondes pulnam a foira de horas á titulos posições concorrentes, não só os pretendentes indignos, mas os excoltos — os «parados» das terras de Santa Cruz, os «bradileiros» que trazem especial destaque á sociedade portuense, onde se infiltram e dominam. Comendadores e barões alcaides depois, pelo enriquecimento do primeiro grau da jerarquia, a viscondes e condes — a roda literaria criva-os de facções, á da chacoia passa á impressão insurreite, ao denunciar ás torpezas e corrupções com que se accumulam dinheiros e se alcaçam honorarias.

Camilo e Antonio Ayres é um formosissimo volume de investigação e critica que Ricardo Jorge, o mestre da prosa camiliana, escreveu. O autor do Canhenho dum Vagabundo é daquelas figuras literarias que já não comportam a djectivos balofos nem elogios



Ricardo Jorge

comesinhos. Ninguém como ele se aproximou tanto, na prosa mascula e na lexicologia feracissima, do Solitario de Seide. Na literatura de nossos dias, Ricardo Jorge é um marco miliario na beleza da forma e na grandesa de expressão genuinamente portuguesas.

Para o proximo se transcreve o IV capitulo do Camilo e Antonio Ayres, com a devida venia e sem outros elogios mais do que a simples transcriçáo:

Este movimento subversivo gera «As fandege, abrindo-lhes a porta-falsa do Comendas»: como gera poeme do mes-contrabando São, pelo seu contexto — mo faz, vindo a limpo ao mesmo ano — fins, irmãos siameses — ambos de dois «Os Raros da Alfandega de Pantana». Aquele ataca a almofada dos crechás, alirados a quem mais desse, sobre a Associação Commercial, este os conitos dos negociantes com os empregados da al

Só tarde se publicou a autoria, encabe

Excursão a Paris-Bruzellas Versailles e Malmaison

Partida a 18 de Maio, no rapido das 8,20. Preço reduzido em 2.ª classe, com todo o conforto, 2400\$00, 7 dias em Paris e 2 em Bruzellas, bom hotel, visitas em autocar, interpretes, pagamentos de entradas nos Monumentos, Museus, teatros, cabarets, etc. Passaportes a nosso cargo. Bilhetes á venda e informações na

Alfaiataria de José Pinto d'Azevedo Rua Eugenio dos Santos, 24, 2.ª

A pedido dos senhores excursionistas e ainda devido á urgencia de serem atendidas as inscrições da provincia, fica a partida da EXCURSAO, adia' para o proximo dia 18, terminando impreterivelmente a inscrição no dia 12.

REABRIU A LEITARIA GLOBO 29, Rua dos Condes, 35 Sob a direcção do ex-socio gerente do AVENIDA CAFÉ LDA José Augusto Esmerado serviço :: Grande baixa de preços Especialidade em Bifes — Chocolate á hespanhola — Pequenos almoços de café com leite — Grande sortido de vinhos e licores Café \$60 Sendo este verdadeiro do Brasil

çada tambem em individuo ao depois da subida posiçáo, Camilo Aureliano da Silva e Sousa, Pessoa erudita, editor da «Anti-Catastroph», conhecido já de sembergador da Relação e morador na Sovela, apaixonado pela floricultura to que era praxista no jornal do Duarte de Oliveira, e por uma linda senhora da rua do Almada, seu consócio senil.

O rompimento simultaneo dos dois poetas, profligadores de escandalos, emarados da pena de dois camaradas, mostra que certamente se teriam entendido ambos para a sua concepção e publicação.

Este teiró á aristocracia quindado dos balcoes deo largo tempo de si. Garrett mordera já acerbamente nos barões torçados á sombra da Carta. Camilo college em 54 as «Folhas caídas apanhadas na Lama», onde se aitra nos barões e aos comendadores, como Santiago dos mourós.

O bilhar dessas comendas Não vos muda a condão, O instinto vos arrasta Para o óvado e do balcão.

Gebadas do crir bicho — na epistola «Aos Barões» e no «Janitor de Barões», satira que ele julgou digna de entrar no «Cancioneiro Alegre». Os «Ratos de Pair-tana» affimam pelo mesmo almanar.

Tem sempre na eschola encasquetado Por norma invariavel da cartilha, Que o que for mais maroto e mais ladrão, Será mais conselheiro e mais barão.

Rejeitara para socio da Assembleia, como indigno de tomar parte no censo-culo dos burguezos, chamado picarescamente o «Palheiro», Camilo fez-lhes ver estrelas ao meliodia na arvore de fogo duma cronica do «Nacional».

A fobia anti-burguez, gerencia anti-nomicamente em pleno burgo do Porto e entredida pelos escrevinhadores, em guerra aberta contra os costumes, a bruzeca, e a prosapia da ada mercancia tripeira, influu, segundo penso, profundamente no espirito de Ramalho Ortigão, que viu ali com injusta critica a genese de Camilo, esquecendo a sua propria. Vem á essa ambienca suggestiva «As Farpas», libelo «escrip» — corrector do burguez encardido doutorão, que tem manho influxo exerceu sobre a nossa reformation intelectual, social e politica.

A poematização era tambem uma finalização congenital da aspiração dos metrificadores de maior (elego ou ambigão. Mania entranhada desde os tempos classicos entre nós, entrara em tendencia, Se a gloria dos «Lusitãos» desencadeia vagas successivas de poemas heróicos de que o ultimo se pode considerar a «Gale ou a Fundação da cidade do Porto», onde tem nesceça franguida em 50 — o exito do «Hysopoe» acareta um corthorlo de poemas heróicos e burlescos. Camilo desava os «Pundadores desagravados» (1845), satira aos duellos, e a «Murraca» (1848) so bre um episodio de murro securo entre coroncos na eschola da sé — ambos paratos de inferior engenho. Ele a si proprio se deprecia, escrevendo nos folhetins do «Simplicio» — a «Murraca» que tem a habilidade de apresentar cinquenta versos errados numa pagina que tem cincoenta, e um!»

No rol, apostilado por Alberto Pimerel, da fillharada mais ou menos avariada de Bolleau e Antonio Diniz, loman-se entre outros, referencas ao Porto — «A Jornada do Diabo» (1855) — «As Viagens a Leixões» (1855) de Alexandre Garrett, uma borracheira e envyngonhar o nome do irmão — «A Revolução» (1850), que decanta trocistamente as proezas da Maria da Fonte e do José Passos. Este ultimo enquadra-se no genero politico-sarcelal, onde se graham os de Antonio Ayres e Camilo Aureliano.

Comungando de superior inspiração e feitura, viriam nas tardes ás vertugas anti-clericais de Guilherme Braga — «O Bispo», «Os Apostolos do Mal» — e em fim a filippica poemática de Guerra Junqueiro. «A Patria» não passava de agua aos páramos da poesia, talvez a mais esplendida exteriorização do seu genio, mas aquia de asaz, bico e garras conspurcadas no local da proteridade em que tinham chafurdado os vates depenados da antologia cabralina. Convulsões da paixão politica, de que o poeta maximo morreu repeso.

Litografia Tejo, Ltda.
 Execução rápida de todos os trabalhos
 quer em Fotogravura, Chromo e relevo
 Peçam orçamentos
 TELEF. N. 1713
 R. Sarilva de Carvalho 207, porta P

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
 HOJE - A'S 8:34 - HOJE
DOLORES
 adaptação cinematográfica em 5 partes
 No coração da África selvagem
 «Films» documentário em 6 partes

AS «PRÉMIERES»
ESTÁ
 em scena
 no **Maria Vitoria**
 a revista
“Rataplan,”

Quando, em Janeiro, muito voluntariamente, sem imposições de ninguém, abandonei a crítica do *Diário de Lisboa* já sabia que as qualidades que amigos e inimigos me outorgavam dependiam somente das funções que desempenhava. A uns e outros quiz dar-lhes o prazerzinho momentâneo de vencerem quem se tinha vencido a si próprio, não com recio de cabalas e de trações, mas apenas pelo natural e humano desejo de descansar, limitando a sensibilidade das escórias artísticas e as narinas dos hábitos escatológicos dos bastidores. Pedi então ao meu querido amigo sr. dr. Jorge de Faria que occupasse o meu lugar. Descansei nele, como se fosse eu próprio, porque tinha a certeza que o *Diário de Lisboa*, apesar de não ser a única janela da crítica sincera, na imprensa portuguesa—era, pelo menos, a mais rasgada, a mais larga e a mais desassombrada. Teatrológicos armados em teatros, aristarcos de sciencia infusa e bufos de comedia, que antes se debarratavam á minha passagem e me cochilam o casco de correspondencia de cartas particulares—passaram a consider-me um zero á esquerda da virgula. Sorri da miseria e dos odios impetentes que afloravam.

O meu silencio era o seu triunfo. Pobre e elemento triunfo que hoje termina, porque cedeu de novo, de uma inconsciente de sinceridade rude e com mais uns meses de estudo, aproveitados em descobrir ao microscopio os microbios que turvam as nascentes do verdadeiro teatro e da verdadeira beleza. A Jorge de Faria, a mais solida cultura da critica portugueza, servida por um estilo quente e harmonioso, dou-lhe todo o meu coração num abraço caloroso e sincero.

Recomecem: **Rataplan**, de Greys e Troianos, que tem já alguns dias de cartaz, no Maria Vitoria, é uma revista que, embora não isenta dos classicos defeitos dos espectaculos ligeiros, se outorga-se vé melhor do que as outras. O guarda-roupa é limpinho e, se neste ou naquele numero, copia a indumentaria da companhia Velasco, ha sempre uma intuição artistica de côr, mesmo em prejuizo do recorte, presidiendo á confecção dos trajos. Os scenarios—interessam pelo brilho, que não peladida.

Rataplan tem alguns numeros, não de caricatura, mas de observação curiosa. Entre estes: o de Marco, Vendedor de brinquedos, Dama recalcitrante e os policiaes. Um bom quadro de comedia, o da revolução, que, embora de traço grosso, marca, e uma apoteose, a final que é uma linda primavera de luz, de côr e de movimento.

Laura Costa, ajudada pelas suas sumptuosas toilettes, colheu fartos aplausos do publico. Maria Alves interpretou com relevo uma criada. Luiza Durão e Alda de Sousa—bem. Ceila Mendes mereceu com justiça um elogio ágrape. Figura de beleza, dum riso tocado de ironia e de humilhação, com movimento, com luz, com alegria e um ritmo de destaque e que, nas mãos de um ensaiador inteligente, deve, se as intrigas dos bastidores a não vencerem, surgir amanhã na posse dum talento, multiplicado em acentuadas creações de tablado ligeiro.

Carlos Leal e Santos Carvalho—agradaram. Rosa, palpitante de sentimento, nua canção da rua.

Artur Portela

Gremio Beirão
 A festa organizada por um comitê de comerciantes e industriaes a favor do sr. Manoel Rodrigues, que se realisa no dia 26 de abril, foca transferida para o proximo dia 17 de maio.

Abatijos e almofadas para sofá
 Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Val a casa tratar.
 Rua Castelnova, n.º 2, 3.

A MISERIA E O VICIO

Rateo

do governo civil

VISTO

ATRAVEZ O RELATORIO

da policia de investigação

Um relatório da policia de investigação criminal, publicado ha pouco tempo, dá um assunto triste, para preencher a atenção do leitor— fora da miseria politica— e a tratos com a miseria publica.

Estipamos— pelo principio. A cocaína e Praticamos falando com o alto funcionario policia que é o responsável pelo documento. Ele nos diz dos cocaínomaniacos:

— Como os outros toxicómanos, o noviciado da cocaína revela-se pelo seu desequilibrio psíquico e pela perversão do gosto e dos instinctos. Enquanto que a morfina exerce um poder calmante com um certo poder criador da imaginação doentia, o cocaínomano age de inferno tormentoso: é ciumento, irritavel, impulsivo. Os moveis mexem-se em torno dele; as figuras dos quadros descem da imobilidade das paredes e avançam em sua direcção em atitudes ameaçadoras. Os viciados de um ou de outro veneno são, pois, em ultima analise, em maior ou menor grau, um loucos. A consequencia, porém, mais séria é que essa loucura transmite-se e, como decerto succede com outras moléstias, com aspectos psiquicos e fisiologicos muito mais graves qua os ascendentes.

Quanto aos «tomadores» de morfina? — O morfomaniaco não resiste tanto ao prazer como á dor; preguiçoso e indolente no moral, olha apenas para o prazer proximo, desprezando quaisquer interesses futuros. Tem horror pelas responsabilidades; mente, ludando todas as difficuldades; em negocios é um «croco»; é invejoso, apaixonado pelo jogo e por todos os outros vicios, incluindo a cocaína.

Oralá que o leitor não tenha necessidade de, ao ler estas palavras, exclamar: «isto é verdade». Signal de que não priva com as criaturas, de todas as classes— e estas, que se entregam á «grapa» de se toxicisarem.

Estatísticas: Durante 1924—ultimo ano organizado em numeros, é claro— foram julgados na policia de investigação de Lisboa 2.456 processos, respeitantes a 3.219 presas. Deste numero, 385 mulheres.

Motivo das 3.219 presas: desobediencia, 1.050; desordem, 869; jgo, 201; agressão, 471; ofensas á moral, 298; injurias—10 injurias—249; mendicidade, 81.

Deste numero cabe o record, em homens, dos vendedores ambulantes pobres de Lisboa, com 802 individuos. E logo seguem:

Trabalhadores, 333; carroceiros, 181; empregados de commercio, 123. São estes, com motivo de desobediencia maximo—as victimas principais, nas quais apparecem 50 profissões.

Agora as mulheres: costureiras, 50; peixeiras, 91; vendeadeiras, 62; lettras, 30; criadas, 72; donas de casa, 141—mulheres pobres, 210. São as que por obediencia ao destino, mais desobedechem.

Nota curiosa: os districts que dão—em Lisboa— mais contingente para este crime banal são, por sua ordem: Lisboa, Porto, Musica Portuguesa

Vizeu, Coimbra, Santarem. Quasi no fim o Algarve. Vizeu em terceiro lugar. A explicação não na temos.

 Os processos entrados foram 7.463. Destes, três quartas partes eram infundadas. As vinganças, os despeitos, as precipitações, o excesso de zelo marcam um logar.

Causas dos processos: furtos 2.225, dos quais cerca de 1.000 arquivados. E logo, agressão, 609; desordem, 381; roubo, 226; vadiagem, 205.

Agora dinheiros:
 Dos julgamentos em processo sumario, o Estado por multas cobrou 174 contos. E como artigos (278) não tinham cinco réis, foram para a cadeia, e lá pagaram 42 contos.

 A giria! A giria, o calão tambem é objecto de estudos policiaes. A titulo de curiosidade, algumas nomenclaturas:

— O homem da casa de prego é o «barião»; um afimete de gravata, um «bico»; o Aljube, é o «Alje», uma igreja, uma «capaga»; os anos de degraço, é a «chagra»; um relógio, é um «grilo»; o ouro, é «lodo»; a prata, é «lama»; um homem serio e honesto, chama-se um «hubbido»—isto não lembra ao diabo—ter juizo é «ter rolhas», uma chave é «a meninaz, etc., etc.

Os membros da Academia que aprendam. O mais interessante, talvez como simbolo de desgraça é estar sempre chama-se «cantar»... Aqui cabiam vinte linhas de litterate. Deixamo-las nos trataditos do sofrimento nacional. Tanto pode dar uma croatica, como uma cantiga de fado.

 Ainda numeros: autos e queixas simples durante 1924 atingiram a cifra de 13.592.

Quarenta por dia!
 Cada dia quarenta cidadãos tem que dizer dos seus visinhos ou semelhantes a visinhos: Que mundo!

Verifica-se que houve (não se trata de processos a que nos referimos acima, mas simplesmente queixas) que houve 4.881 queixas de furto, mas que se provou que 3.000 eram falsas.

Offensas corporais, 4.642. Mas apuradas as bater, 1.600 foram julgados innocentes do crime de coar os nos outros.

Barres 245 queixas, um toco infundadas. Apurem 133 fetos,—fetos, coitados!—mas destes 115, quasi a totalidade, não se lhe achou paternidade.

Bombas appareceram 69. Destas, mais de metade, 48, não tinham dono conhecido. Emfim, abortos, pecado de virtude hoje muito em voga (uma «voza» oculta) appareceram 73 casos, mas logo se verificou que 63 não eram justos. Simples suspensa.

Etc. Então os insultos— (coração so pé da boca) sobem a 279, dos quais 218 não eram por mal. Má interpretação...

Está o leitor a ver. O soalheiro, a desgraça, a levantadão, o pateo.

Emfim— o pateo do governo civil.

Pelos teatros

Palmira Bastos
 Palmira Bastos, romantica, apaixonada, vibrante de sentimento, que interessou algumas das mais fortes pomes do grande teatro portuguez e a estrangeiro vai



PALMIRA BASTOS
 criar a «Savaria» no teatro Joaquim de Almeida, que se inaugura ememhã.
 Palmira Bastos vai fazer decario uma criação, vivida no seu belo temperamento e d sua alma profetisa e sincera de mulher.

Mercedes Serós
 Mercedes Serós a «standarista» que provoca hoje em Paris a «zito mais retomada» no palco do Olympia, assumendo o nome de *Roger Miler*, vem brevemente para um dos teatros de Lisboa, constituindo a sua estadia o mais oriado tentavos teatral dos ultimos tempos pois «encovida» de numeros de inteira novidade e entre ellas do «recluido» de uma «bluettes» em que temem sobre os mais «sinceros» criticos do nosso teatro acciomedo.

Amelia Rey Colaço
 Amelia Rey Colaço adrecei interesse da «Crisal» na e de tantas outras peças de descaçada, de emoção e de bello realismo—mal ter, na proximo dia 8, um palhaço de «sua», «Alfredo de Nicodemi» será decario a confirmadão do talento e da intelligencia de Amelia Rey Colaço, já consagrada como uma das primeiras figuras da scena portugueza.

Atrás do reposteiro
 A companhia dirigida pelo dramaturgo Alfredo de Cortez começou já sensar no teatro Avenida a peça «Miser Fatal», com que se estreia no dia 16 de junho.

—No acto de variedades da «manhã» de homenagem a Avellio de Sousa, que se realisa no proximo domingo no teatro de S. Carlos, tomam parte os artistas Cremilide de Oliveira, Laura Costa, Maria Cote Real, Guilhermina Paiva (que cantará fados á guitarra), Maria Alves, Santos Carvalho, José dos Santos, o maestro Nicolau Milano, que tocará um solo de violino acompanhado no piano por Julio Silva, o professor de guitarra Carmo Dias e os cantadores populares Pedro Rodrigues, Antonio Lado e Antonio Machado (dos cambizes de ferro), que cantarão quadras á guitarra.

—A bordo do «Luleta», partito hoje para o Rio de Janeiro, onde vai dirigir os trabalhos da exploração territorial da sua empresa no Brasil, o empresario José Loureiro. Ao «boto fora» foram muitos amigos, empresarios, artistas, jornalistas, escritores e o pessoal superior da sua empresa.

—No «repadio» da manhã de hoje seguiram para o Porto os artistas da companhia do teatro Nacional, que amanhã se estreia naquela cidade com a peça «Os Inallegares».

—Sob o depois de amanhã á scena, no Trindade, a opereta de costume realista «Rios Cacho e 11 que», «A Capital Federal», para a qual o maestro Nil collon Milano actualiza a sua partitura e em cujo des empenho entram: entre outros, Cremilide de Oliveira, Justina de Magalhães, Emilia Costa, Brandão Schribino, Henrique Alves, Antonio Gemes, etc.

—A bordo do «Luleta» seguirão hoje para o Rio de Janeiro a companhia realista «Rios Cacho» e o secretario da companhia Antonio de Macedo, sr. Antonio Vasquez e para a Argentina os artistas Maurice Chevalier e Iroune Valle.

—Encreur ontem as suas portas o teatro Nacional, que só abrirá em junho, devendo terminar a sua temporada official em meados desta vez. Voltará á scena á peça «Os naufragos», de Fernando de Castro.

Musica Portuguesa **Fernando de Oliveira**

Safragando a alma de malogrado e saudoso cavalleiro Fernando de Oliveira, reza-se no dia 12, na igreja do Sacramento, ás 10 horas prefixas, uma missa, pelo 21.º anniversario da sua morte.

TRIBUNAL DO COMERCIO DE LISBOA

2.ª VARA

Neste tribunal, cartório do escrivão João Gomes da Silva, existem uns autos de acção ordinaria em que são autores Isaac das Dóres Telo da Fonseca e mulher, do Porto, aquêle por si e também como representante legal de sua filha menor, Venícia Augusta Tavares Telo ou Venícia Tavares Telo, e são réus António Dias Coelho e outros, acção por meio da qual os autores pretendem:

Que o autor Isaac e sua filha Venícia sejam tidos e havidos por únicos herdeiros dos falecidos s menores Ligia e Isaac, filhos do primeiro matrimonio do autor com D. Rosa Carvalho Tavares Telo, também falecida;

Que sejam tidos por inexistentes, e declarados nulos e de nenhum efeito os respectivos contractos e escrituras, que serão havidos por rescindidos não só quanto à sua constituição, mas também quanto à transferência de bens;

a) A sociedade que usou das firmas Isaac Telo e Silva, depois Telo Silva e Coelho, a que se refere as escrituras do 8 de Agosto e 22 de Outubro de 1914, 1 de Junho de 1915 e 23 de Abril de 1917, lavradas pelo notario Ramos do Julgado Municipal de Novo Redondo;

b) A sociedade Telo Coelho, Limitada, a que se refere a escritura da 23 de Abril de 1917;

c) O contracto de pretenso aumento de capital, transferencia de bens e modificação do pacto da sociedade Pastoral Benguela Velha, Limitada, a que se refere a escritura de 15 de Março de 1920, lavrada pelo notario Eugenio Silva de Lisboa, e especialmente a transferencia de bens da sociedade Telo, Coelho, Limitada;

d) O contracto da constituição da sociedade denominada Companhia do Ambóim, e os contractos que dela dependem e relativos à transferencia ou venda de bens das sociedades que ficam anteriormente referidas, a que se refere a escritura de 11 de Março de 1920, lavrada pelo mesmo notario, Dr. Eugenio Silva;

Que rescindidos e tidos por inexistentes os aludidos contractos, e nulas as mencionadas escrituras, sejam restituídos a quem neles figuraram (autor e réus) os bens e mais valores ou importancias em dinheiro que, por virtude de tais contractos, lhe foram postos em comum ou que, indistinctamente, levaram para as sobreditas sociedades, como consta das escrituras;

Que os autos sejam restituída a fazenda "Progreddor", descrita no livro B-13 da Conservatoria de Loanda, e os seus rendimentos desde 2 de Novembro de 1922, fazenda que se situa na Longué e incluindo a dependencia de D. Maria Augusta, se compõe, além de 20 dos seus moveis, maquinas agricolas e gado, de:

300 hectares de terreno, registado na Conservatoria de Loanda sob o n.º 2.368 do livro B-13;

1.800 hectares de terreno sito nos rios Xilo e Uia, concedido nos termos da alinea b) do n.º 2.º da portaria provincial n.º 500 de 20 de Maio de 1917;

300 hectares do mesmo terreno, com plantação de café;

1.000, 400 e 800 hectares do aludido terreno, que se acham incolto;

Todos estes terrenos são anexos à fazenda Progreddor.

Um predio no Longué construido de pedra e adobo e coberto de zinco;

Uma casa com sete divisões, com corredor e um armazem;

Um telheiro junto a esta casa;

Um anjar em construção;

Um predio de primeiro andar, coberto de zinco, tendo ligada uma casa com garage e uma cocheira tambem coberta de zinco;

Um pequeno armazem, com um quarto contiguo, coberto de zinco;

Um telheiro de pau a pique, coberto de capim;

Um predio na dependencia de D. Maria Augusta, de pau a pique, coberto ou capim;

A dependencia de D. Ana Telo, situada em Caquinde;

Uma casa de pau a pique, coberta de zinco, com tres divisões;

300 hectares de terreno, concedido por despacho do governador geral, de 5 de Agosto de 1919, Boletim Oficial n.º 32;

500 hectares de terreno incolto, concedido nas mesmas condições do anterior;

dependencia Dias e Coelho, Sumbe; 400 e 500 hectares de terreno, com palmeira, espontanea em abundancia;

100 hectares de terreno com plantação de café;

Uma casa feita de pedra e adobo, com tres divisões e uma varanda coberta de capim;

Um telheiro de pau a pique, coberto de capim, tendo interiormente um tanque de pedra e cimento;

Uma cosinha com varias cobatas de pau a pique, cobertas de capim;

Uma casa de pau a pique, em construção, coberta de capim.

A dependencia de Ivone;

Uma casa de pau a pique coberta de capim;

500 hectares de terreno, com algumas plantações de café, em completo abandono;

21 hectares de terreno em Benguela Velha, com duas cacimbas de agua doce e uma lagoa de agua salgada, marginal à baía;

Um trapiche de cana existenti no Longué;

Um trapiche em Novo Redondo, confundiado com a fazenda Progreddor, situado do Ambóim, os terrenos situados em Caquinde, Quibuco, Sumbe e Longué;

Que, repondo os autores as acções da declarada, nulos e de nenhum efeito os registos que nos termos da escritura de constituição dessa companhia lhes foram entregues, sejam igualmente declarados nulos e de nenhum efeito os registos que nas respectivas Conservatorias Civis hajam sido feitos a favor das sociedades cuja rescisão pedem e os registos feitos nas Conservatorias do Registo comercial a favor ou acerca de tais sociedades, sendo, porém, declarado válido o acta de registo que na Conservatoria de Loanda, sob a fazenda Progreddor foi feito a favor do autor; e finalmente

Que sejam os réus condemnados: a reconhecer a nulidade ou inexistencia dos mencionados contractos; o nenhum efeito das suas escrituras; a reconhecerem os autores, como únicos e legítimos e legais donos e possuidores da fazenda Progreddor; a fazerem restituição desta aos autores; e a receberem desmas acções (titulos) da Companhia do Ambóim e mais importancias que ficam referidas;

E nos mesmos autos correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação legal, citando os réus: — D. Cristina da Conceição Feio de Araújo, casada com Antonio José de Araújo, comerciante, morador que foi na vila de Novo Redondo, Julgado Municipal do mesmo nome, em Africa Occidental; — Alberto Mendes de Sousa Ramos e mulher, residentes que foram em Novo Redondo (Africa Occidental), sendo aquêle Alfredo Mendes de Sousa Ramos por si e tambem como representante da firma A. Bastos & Companhia, com sede na vila de Novo Redondo; — Abel Mendes da Silva mulher, residentes que foram na vila de Novo Redondo (Africa Occidental); — Inacio Pereira de Carvalho e mulher, moradores que foram na Praça da Alegria, n.º 5, desta cidade de Lisboa, réus este, que actualmente se acham ausentes em parte incerta; — a réu Firmino Dias Coelho, com sede em Benguela (Africa Occidental) e cujos representantes estão actualmente ausentes em parte incerta, para todos os termos da mencionada acção e designadamente para contestarem, querendo, no prazo legal, sob pena de revella.

E constando dos autos que são falecidos os réus: — Alberto Walter Fuchs Verdier, gerente comercial, morador que foi na rua do Comercio, n.º 71, desta cidade; — Carlos Hansen, comerciante, morador que foi na rua Alexandre Herculanio, n.º 68, desta cidade; — Adelino Jeronimo, comerciante, morador que foi na Rua Nova de S. Domingos, n.º 22, desta cidade; — Francisco Vasco da Cruz, morador que foi na Travessa do Corpo Santo, n.º 29, desta cidade, que figura na causa par si e como representante da sociedade Araujo, Albuquerque, Cruz & Companhia; — Felisberto Guedes, morador que foi na rua Augusta, n.º 24, desta cidade, que figura na causa como representante da firma Felisberto Guedes & Companhia, com sede ali; — João de Matos e Melo, empregado do commercio, morador que foi na vila de Novo Redondo, (Africa Occidental), sendo inerteis os seus herdeiros, ou representantes, correm igualmente editos de trinta dias, a contar da ultima publicação legal, citando os herdeiros ou representantes dos mencionados réus falecidos para se habilitarem querendo, sob pena de conformar o disposto no art.º 347 do Codice do processo civil, sob a commoção legal.

Estas citações serão accusada, na segunda audiença que se effectar no Tribunal do Comercio de Lisboa, sito na rua de S. Pedro de Alcantara, n.º 75, desta cidade, e de as audienças têm lugar ás segundas e quintas feiras, ou no dia immediato, quando algum daqueles não seja util, por onze horas.

Lisboa, 30 de Outubro de 1924.

O escrivão,
João Gomes da Silva

Verifiquei
O Juiz presidente,
Castro e Almeida

TEATRO DE S. CARLOS (N.º TELEF. N.º 3.003)
HOJE, ás 9-30
A mais alegre das peças e do mais agrado
O Sinal de Alarme
Grandioso exito da
Companhia Lucilla Simões-Erico Braga
na actual temporada

TEATRO da TRINDADE
EMP. JOSE LOUREIRO TELEF. C. 876
HOJE, ás 21, ULTIMAS representações de
AS TANGERINAS MAGICAS
Quinta-feira, 7, a opereta de costumes brasileiros
A CAPITAL FEDERAL

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE, ás 9, O novo e colossal exito
La Bayadera
Protagonista: ALICE PANcada
Quinta-feira, 7, Festa artistica da actriz castora
BEATRIZ BAPTISTA
3.º acta de **TOUCA** — 5.º acta de **MAYOR**
UM ACTO DE CONCERTO

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 2025 N.
Companhia Rey Colag-Pelres Mestre
HOJE, ás 8-45, a encantadora comedia
E' PRECISO VIVER!
Sexta-feira, 8, recita de Amelia Rey Colag, com a peça de Nicomedi, trad. de Maria Dusa
L'AGRETTA

Teatro MARIA VITORIA
HOJE
em 2 sessões — ás 8-30 e 10-30 — a nova revista
Rataplan!
Novos scenarios e guarda-roupa
Grande aparato

EDEN THEATRO Telef. N.º 3300
Empresa Conceição Silva, Ltd.
HOJE, ás 8-45, A artista premiada das boboras
MIREYA
A incomparavel
Troupe Belga CHATAM
Ultimos espectaculos de genero "Music Hall"

Maria Estevina Valente da Ponte e Horta
Missa do 30.º dia
Sua familia participa a todos os seus parentes e pessoas das suas relações, que no dia 5 de corrente, amanhã, quarta-feira, pelas 11 horas, se rezará uma missa, na igreja de S. Domingos, sufragando a alma da saudosa extinta, agradecendo, desde já, a todos que se dignarem assistir ao piedoso acto.

TEATRO
JOAQUIM DE ALMEIDA
AMANHA, 6 de Maio
Recita de inauguração
A SEVERA
COM
Palmira Bastos
na protagonista
Bilhetes á venda na bilheteira do teatro para as recitas extraordinarias.

Teatro AVENIDA Telef. N.º 4356
EMPRESA JOSE LOUREIRO
Comp. Maria Matos-Mendoça de Carvalho
AMANHA
1.ª representação da comedia em 3 actos
ERA UMA VEZ UMA MENINA...
Estrela notavel actrizinha
Maria Helena

ANDRÉ MANUEL
DE WALDEN SUPARDO
FALECEU

Albertina da Camara Rodrigues de Walden Supardo, Carlos Supardo Barbara e sua mulher, Edeltrudes da Camara Rodrigues, Bertha Supardo de Mello Campelo e seu marido, Salvador Supardo e sua mulher, Barboza Van Schabinger e seu marido (ausentes), Alexandre Herculanio Rodrigues e sua mulher (ausentes), Americo Rodrigues e sua mulher (ausentes), Arnanção da Camara Rodrigues, participam a todas as pessoas das suas relações o falecimento do seu muito querido e chorado marido, filho, genro, irmão e cunhado e que o seu funeral teve lugar no dia 29 de abril proximo passado, agradecendo, por este meio a todas as pessoas que se dignaram assistir.

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FOR-
RADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETS
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLATO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAYA 36 a 40 — (Predio Iodo)
TEL. C. 3682



Victor Gonçalves, L. da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas ex-
tranjeiras - Compravenda
de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 - LISBOA

ESTRANGEIRO

AGENCIA FOX
DETECTIVES
Dirigida por ex-official superior da policia de
Lisboa, investigações comerciais, particulares e
vigilância, União no genero ao pais.
Melhores referencias bancarias
R. S. Paulo, 55, 3.º - Telef. C.-1552

LONDRES

OS Estados Unidos e a evacuação DO RUHR

LONDRES, 5

Os jornais publicam um telegrama de Washington, segundo o qual, se declara do fonte autorizada que os Estados Unidos não são interessados na questão da evacuação ou da não evacuação do Ruhr pelos aliados.

Ao mesmo tempo fazem notar que a America não está oficialmente associada ao plano Dawes, so bem que deseje o seu triunfo.

O departamento do Estado declara que as divergencias entre os aliados, e a Alemanha acerca do Ruhr não dizem respeito aos Estados Unidos, porque estes não são signatarios do acordo de Londres, nem tomaram o compromisso, na conferencia de Paris, de auxiliar o recebimento das reparações. — (H.)

O general Morgan e a eleição de Hindenburg

LONDRES, 5

No «Weekly Despatches», o general Morgan escreve sobre a eleição do marechal Hindenburg, «Oblivando que o presidente do Reich tem as mesmas prerogativas do Kaiser, e declara: «O lobo está do covado».

Continuando, afirma que Hindenburg não inspira desconfiança por si proprio, mas pode servir os desejos de von Tirpitz e de outros partidarios do antigo regime. — (L.)

Churchill e o restabelecimento do padrão-ouro

LONDRES, 5

Churchill pronunciou um discurso na Camara dos Comuns, defendendo as medidas financeiras e dizendo que o restabelecimento do padrão ouro era absolutamente necessario na Inglaterra para que esse padrão não passasse a estar na posse dos americanos, crescentando que as ligações entre a Inglaterra e os Estados Unidos eram cada vez maiores, e que, o que afectava a prosperidade de uma nação, afectava a prosperidade da outra. — (R.)

LONDRES, 5

O leilão de livros da Royal Society contra o qual se tinham feito varios protestos, atraiu muitos amadores do continente, especialmente da Alemanha, tendo rendido 14.749 libras. — (L.)

LONDRES, 5

A Camara regeitou por 223 contra 118 votos, uma proposta de lei relativa á adopção do dia de oito horas na industria, segundo os principios da convenção de Washington. — (H.)

Excursão a Paris

Partida, 15 de Maio pelo rapido, «A' forfaits» (com todas as despesas pagas):
1.º 380\$00 em 2.ª classe ou em 1.ª 2.º 380\$00. A Paris, Bruxelas, Anvers 2.ª Classe 2.º 380\$00, ou em 1.ª 2.º 780\$00. A Paris, Bruxelas, Anvers, Ostende, Londres 3.º 950\$00. Organizador A. Cesar Silva Carvalho. Rua Eugenio Santos, 101 e 103, (defronte do Coliseu) e no Porto no escritorio do sr. Manuel Barbosa, Lda. — Rua Mousinho da Silveira, 140 1.º-21.ª serie de excursões realizadas por sua intervenção desde 1901.

LEILÕES
e Trespassee promovem-se. Liquidação rapida de casas particulares e estabelecimentos nas melhores condições. Trata F. Costa L. Nunes, Rua José Falla, 20, 3.º, Esq.

Braum da Silveira
Cirurgião dentista
L. Conde Barão, 12, 2.º - Telef. 1902 T.

OS ALIADOS

A «Entente» franco-inglesa é cada vez mais solida segundo Chamberlain

No banquete ontem oferecido pela Associação da Gran-Bretanha e da França, em Londres, foram pronunciados interessantes discursos, destacando-se os de Fleurián e de Chamberlain.

Disse Fleurián, entre outras coisas: — A Entente de 1904 foi feita para acabar a guerra entre a Inglaterra e a França. Um diplomata francês, Rayneval, foi enviado a Lord Selborne, para discutir os termos da paz, ratificada pouco depois em Versailles. No fim da conferencia, o ministro britânico disse a Rayneval que desejava completar o tratado de paz por um accordo geral regulando definitivamente todas as causas de desaccordo. «Eu queria—dize ele— fazer desaparecer todos os motivos de rivalidade que existem entre os nossos países». Foi assim que Lord Selborne semeou o germen da «Entente Cordial» que devia amadurecer um seculo mais tarde, no tempo do seu illustre sobrinho, o actual marquês de Lansdowne. Lord Selborne tinha definido com precisão as difficuldades da nossa missão, falando, não só das diferenças, mas das rivalidades existentes entre o povo francês e o britânico. A rivalidade e o preconceito são os factores mais sinistros nos conflitos das classes e dos povos. Mais: as rivalidades de interesses devem ter sido as causas da guerra.

* * *

Chamberlain lembrou que aprendeu a amar a França desde pequeno. Felicitou-se por ter chegado á direcção dos Negocios Estrangeiros da Inglaterra, num tempo em que os malentendidos franco-britânicos estão em grande parte aplanados. Definiu em seguida o papel dos homens de Estado, que consiste em dissipar os receios e as rivalidades que ponham a paz em perigo.

— A França e a Inglaterra completam-se e devem ser as guardas dos principios sobre os quais se fundou a democracia occidental. Quando eu fiz a minha primeira visita ao antigo chefe do governo francês, Herriot, falámos das relações entre os dois países. Disse-lhe que uma «entente cordial», como eu queria ver estabelecida, entre nós, exigia uma politica unica, e que não se podia elaborar uma amizade em compartimentos reservados. Disse-lhe que devemos trabalhar em conjunto, sem perder de vista os interesses dos nossos países, que devemos visar, não só a que Paris e Londres se compreendam e ajam em conjunto, mas o que os nossos representantes em todas as partes do mundo, o inglês com o seu collega francês, a francês com o seu collega inglês, se considerem mutuamente como amigos naturais, e nunca como possiveis inimigos. Sinto-me muito feliz, afirmando que Herriot respondeu ao meu convite, e que ele e eu, nas nossas respectivas esferas, demos instrução aos representantes franceses e ingleses em todo o mundo, declarando-lhes que era esse o estado de espirito em que desejaríamos e queremos que eles agissem. Se a nossa amizade é solida e a nossa «entente» completa, que medo podemos ter de quem quer que seja?

Descoberta importante!

O dr. Wolf, de Berlim, acaba de descobrir os Comprimidos de Cloridrato de Yohimbina, quimicamente puro, que, devido ao extraordinario exito que têm obtido, somos obrigados a considerar este producto como o unico medicamento de acção especifica e infalivel para o tratamento da fraqueza genital. PREÇO ECS. 175\$00.
Agente e depositario geral para Portugal e Colónias: FERNANDO DA SILVA — Rua da Magdalena, 190 — LISBOA, na farmacia A. Marinho & C.ª Lda, R. Eugenio dos Santos 86-90, na Farmacia Portugal, R. Augusta, 218 e no PORTO na Farmacia Central, Rua 31 de Janeiro, 203.

MAPLES Em todos os estilos, em pele, por conta do fabricante
Preços sem competencia
Rua 20 de Abril, 48, 1.º (ao Teatro Apolo)

Chapeus Chics
MANON Rua João Crisostomo, 115, 1.º - Telefono N. 5551.

VISITEM
a Grande exposição de artigos de verão de NETTO & CORREIA Lda.
Avenida Casal Ribeiro 3 e 5 (Telefone 2126-Norte)
Todas as noites se encontra permanente ao publico

Aqui não só encontrarão todos os artigos de novidade da época, como tambem o mais completo sortido de crepons, étamines, fazendas de fantasia em lã, seda e algodão, chapéus para creanças e gambiões importados directamente das principais casas estrangeiras.

Esta retrospectiva é a mais antiga das Avenidas e a que maior variedade tem em fórmulas para chapéus de senhora

Atenção A nossa casa tem como divisa ganhar pouco para vender muito e só vende artigos de superior qualidade

FRANÇA

AS eleições municipais e o resultado OFICIAL

PARIS, 5

A primeira estatística official das eleições municipais confirma a derrota geral dos comunistas.

As esquerdas ganham a chefia de 28 «arrondissements», entre os quais se contam Toulouse, Bordes, Reims, Clermont, Ferrand e Bayona.

O numero de votantes em Paris, atingiu 81 por cento dos inscritos, contra 64 nas precedentes eleições.

Os jornais ingleses e alemães interpretam o resultado das eleições como uma aprovação da politica externa do «cartel» das esquerdas. — (L.)

A greve geral nos serviços de transportes

PARIS, 5

O sindicato comunista do pessoal dos serviços de transportes em comum proclamou hoje a greve geral.

Os serviços não foram alterados, deixando apenas de circular 15 por cento das viaturas normais, pois a maioria do pessoal não acatou a ordem do sindicato, comentando o movimento grevista nas imediações dos «bos» ou terminus de linhas, sob as mais diversas formas. — (L.)

Prisão dum bandido celebre

PARIS, 5

Foi preso o celebre bandido Vladimir Valdeck, acusado pela policia francesa de ter cometido mais de doze assassinatos, e muitas burlas, pela policia belga, que o entregou á policia francesa. A policia belga efectuou a prisão com o auxilio de agentes franceses. — (H.)

PARIS, 5

O marchoal Lyantny foi para Fez para organizar as columnas móveis que vão actuar contra as cabidas rifendias que têm invadido a zona francesa. — (R.)

PARIS, 5

O mecanico Richard, que reparou o motor dum avião em pleno voo, recebeu a «plaqueite» e o Premio Carbié. — (L.)

ESTATISTICA!!!

SCARAMOUCHE

Continuamos a dar alguns topicos sobre a mobilização imensa de capitais e elementes artisticos necessarios para realizar «Scaramouche» a regia produção de Rex Ingram que o «Cinema Condes» vai estrear na proxima sexta feira.

Empregaram-se 418 toneladas de pedra para calcetar as ruas de Paris, Gavrillae e Rennes, reconstituídas numa extensão de 25 hectares. Foi necessario para a execução dessas decorações 625 toneladas de areia e basalto, 345 toneladas de gesso, 228 679 metros de madeirame, 205 toneladas de stuff e 2.000 quilos de tintas. Para os fregues pasturados 36.000 metros de mussels, 19.000 metros de setim, de brocado e de veludo e mais de 9.000 metros de outros tecidos.

A sua confecção exigiu 10.000 bobinas de fio de algodão, 10.000 bobinas de fio de seda, 1.669.000 metros de fio de ouro e de prata para os bordados e 9.000 metros de randaes para os bordados e qualquer coisa como 50.000 Kilowatts de electricidade ou seja a energia suficiente para que uma lampada de 60 velas, esteja acesa durante 571 anos. Pelo que deixamos arquivado nestas columnas, podemos avaliar da grandessa desta obra culminante da cinematografia mundial, realizada pelo genial Rex Ingram, o mais prodigioso rival do mago da cinematografia D. W. Griffith.

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos - Cirurgia
Consultorio Av. Liberdade 121, 1.º - As 3 h - Telef. 908 C
Políclinica L. Conde Barão, 12, 2.º - As 5 h - Telef. 1902 N

GAMBIO OFICIAL

Table with columns for 'COMPRAS' and 'VENAS' listing various currencies and their exchange rates.

GAMBIO OFICIAL

Table with columns for 'COMPRAS' and 'VENAS' listing various currencies and their exchange rates.

ULTIMAS NOTICIAS

UM MISTERIO

OS CEM CONTOS que foram roubados ao cobrador e o julgamento na Boa-Hora

No segundo distrito criminal, proseguiu hoje a 3.ª audição do julgamento do empregado da tesouraria do Banco de Portugal, sr. Vasco Morais Pinto.

Depõem as testemunhas de defesa: Carlos Uora, declarou que, tendo ido varias vezes ao Banco de Portugal, de positar diversas quantias, tendo nalgunhas, por lapsos entregado dinheiro mais, sempre foi reembolsado pelo réu.

O sr. Albano Martins declarou que, tendo sido encarregado de apanhar to das as cintas e cordéis que estavam os maços de notas do Banco Lisboa & Açores, apenas encontrou 9 cintas e 9 cordéis.

O juiz interrogou a testemunha: Não se teria dado o caso da propria pessoa que furtou os 100 contos ter levado a cinta e o cordel respectivo?

A TARDE POLITICA

A situação DO GOVERNO perante o Parlamento não é das melhores

Podemos continuar hoje os nossos cálculos dnt sobre as forças parlamentares, o que se nos afigura interessante para podermos marcar com segurança a vida possível e provavel do actual governo.

Podemos agora isto em numero. Dos 163 parlamentares, raro vêm á Camara 70, e só «nos dias solenes» a chamada accusa um maximo de 105 a 107.

Vejam os candidatos: Antonio Maria de Silva, José Domingues dos Santos, Alvaro de Castro, Qual dos três será o vencedor? E' cedo ainda para o affirmar.

—Porque o governo não tem força para pôr em execução. Algumas daquelas medidas vêm do «14 de Maio», e fallaram, Repetiram-se após Monsanto, e fallaram de novo.

—Mas se assim fór, cae o governo. —Pois cae. Mas que quere você que se lhe faça, se nós, á face da lei e da Constituição, não podemos aprovar aquillo!

UM DECRETO

OS ESTUDANTES de Coimbra dizem o seu desgosto pela emissão de Cunha Leal

A demissão do sr. Cunha Leal, do cargo de reitor da Universidade de Coimbra, causou no nosso mais velho estabelecimento de ensino um profundo desgosto.

Estão em Lisboa, como representantes da Academia de Coimbra, os estudantes Carlos Alberto de Campos Rocha, de Medicina, e Manuel Moutinho, de Direito.

—Nela prestamos as nossas homenagens ao sr. Cunha Leal, relembrando os seus serviços á Universidade e manifestando o nosso desgosto pela sua demissão.

—De que natureza foram esses serviços? —Coimbra, especialmente a sua Academia, ficou devendo a Cunha Leal coisas que não pode esquecer.

—Mas de 700. E a fechar a conversa: —Não se esqueça de acenar que a nossa manifestação é puramente academica, repellido todo o insinuação que visam a di-la como um acto politico.

Como se vê por esta panno dá mostra, uma vez o governo perante o Parlamento terá contra si toda a opposição e são, na pior das hipoteses, 33 votos com mais 6 independentes, 11 accionistas e pouco mais ou menos, 23 democraticos, o que lhe dá uma maioria contra, visto que a seu lado terá apenas os «cunhos» que serão nessa altura, como o são já hoje, o unico sustentáculo do governo Vitorino Guimarães.

Mas ha mais. Uma vez marcada a convocação dos collegios eleitorais, uma outra luta, mais violenta e mais forte surge, em plena maturação, no palco da politica republicana: a chefia do governo que ha de presidir ao acto eleitoral.

Os cabos e soldado presos por ocasião do ultimo movimento revolucionario, que se encontravam em varias fortalezas, foram já collocados em diversas unidades.

A vaga dos suicidios Na sua residencia, na rua da Junqueira, 515, suicidou-se, esta manhã, o sr. Dr. Aires Taveiras.

Exposição Martins Barata

E' no proximo dia 7 que, no Salão Bobone, insinua a sua exposição da primavera, o illustre artista Martins Barata.

O policiamento da cidade

A reforma da policia que vai ser publicada, tende especialmente a dotar a corporação da policia civica com o numero sufficiente de homens para o regular serviço do policiamento da cidade.

O Rito Commissario de Angola

O Alto Commissario de Angola, sr. Rego Chaves, que toma amanhã posse do seu cargo, no gabinete do sr. ministro da Marinha, tem estado a trabalhar com o sr. Correia de Silva em varios assuntos importantes para Angola, tensionando seguir o mais depressa possível para o seu destino.

Os acontecimentos

Informam-nos do governo civil: A P. S. E. continua procedendo a varias diligencias, com o fim de capturar diversos individuos apontados como tendo estado no Parque Eduardo VII, ao lado das forças revoltosas.

O festival

a favor das «Florinhas da Rua» Realizou-se domingo, em Palmvej, o festival blico a favor das «Florinhas da Rua». O programa consistia de duas peças a da «Teja Florinhas da Rua» e a de Perilina.

DE LUTO

D. Perpetua Santos Lopes Falleceu hoje a sr. D. Perpetua Julia dos Santos Lopes, mãe extranea do nosso prezado camarada de imprensa sr. Duarte Lopes e sempre cujas raras qualidades de coração e de caracter a impunham á consideração de qualis a coesão.

A vaga dos suicidios

Na sua residencia, na rua da Junqueira, 515, suicidou-se, esta manhã, o sr. Dr. Aires Taveiras.

LA FEMME DE DEMAIN

ATELIER DE VESTIDOS PARA SENHORAS E CRIANÇAS Preços modicos Telef. N. 1904 P. Souza Martins, 14, 2.ª, E. (Ao Matadouro) Sortes grandes? só o PINA as vende 75 — Rua de S. Paulo — 77

MARIO MONTEIRO ADVOCADO COM AGENTES NO BRASIL Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17 R. DOS FANQUEIROS, 114

O «Carvalho Araujo» Regressa por estes dias a Lisboa, o cruzador «Carvalho Araujo», que foi levar os presos a Angra do Heroismo. Carlos Moura-Carvalho João Emauz Leite Ribeiro ADVOGADOS Rua Aurea, So, 1.º